

EXPERIÊNCIA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA EM ANATOMIA PATOLÓGICA VETERINÁRIA I APLICADA À MEDICINA VETERINÁRIA: APRENDIZAGEM BASEADA EM EQUIPES X VIDEO-AULA

Juliana da Silva Leite¹, Andreza Moutinho dos Santos².

Resumo:

Este trabalho teve como objetivo descrever a experiência didática no projeto "Iniciação à docência em Anatomia Patológica Veterinária I aplicada à Medicina Veterinária", e relatar o uso de duas metodologias de ensino mediadas por tecnologia: a aprendizagem baseada em equipes e a vídeo-aula. Este projeto de monitoria abordou dois formatos diferentes de aula, um baseado no processo de ensino-aprendizagem ativo e o outro, passivo, além da produção de materiais didáticos distintos em modalidade e conteúdo. Isso proporcionou a equipe, docentes e monitores, a possibilidade de avaliação dos métodos, experimentação e diversificação para melhor atender aos alunos. As duas modalidades foram bem aceitas pelos alunos e trouxeram bons resultados no processo ensino-aprendizagem.

Palavras-chave: metodologia ativa; metodologia tradicional; team based learning.



Recebido em: 02/02/2022

Aceito em: 01/08/2022

Publicado em: 08/11/2022

¹Departamento de Patologia e Clínica Veterinária Faculdade de Veterinária Universidade Federal Fluminense

²Graduação em Medicina Veterinária Universidade Federal Fluminense

Introdução

O ensino superior ainda proporciona um ambiente de aprendizagem com predomínio de metodologias tradicionais em muitas instituições e/ou áreas do conhecimento, inclusive na área da saúde (OLIVEIRA et al., 2015). Somado a isso, a pandemia da COVID-19 impôs uma nova realidade e o uso de tecnologias para possibilitar um ensino remoto se tornou indispensável, mas, também, um desafio para a adaptação de metodologias tradicionais (passivas) e novas (ativas) ao ensino à distância. Dessa forma, foi identificada a necessidade de mudança tanto dos métodos tradicionais quanto dos ativos. Sob a ótica dos monitores e com a ajuda deles, viu-se a oportunidade de experimentar o que se apresentava como um desafio, a adaptação de uma metodologia ativa e uma passiva para o ensino remoto e a oportunidade de comparação.

O processo de ensino-aprendizagem ativo tem como foco o desenvolvimento de competências e habilidades e está alicerçado na autonomia, no protagonismo do aluno e na aprendizagem colaborativa (BERBEL, 2016). Um exemplo de metodologia ativa é o *Team Based Learning* (TBL) ou aprendizagem baseada em equipes, no português. O TBL foi desenvolvido por volta dos anos de 1970 para o curso de medicina, posteriormente estendendo o seu uso para toda a área de saúde (GOPALAN; FOX; GAEBELEIN, 2013).

Nesse contexto, o TBL, aprendizagem baseada em equipes, foi a metodologia ativa escolhida para essa experimentação, enquanto que a vídeo-aula foi a metodologia tradicional escolhida, ambas mediadas por tecnologia. Dessa forma, este trabalho teve como objetivo descrever a experiência didática no projeto "Iniciação à docência em Anatomia Patológica Veterinária I aplicada à Medicina Veterinária", e relatar o uso de duas metodologias de ensino mediadas por tecnologia: a aprendizagem baseada em equipes e a vídeo-aula.

Metodologia

Dois métodos de ensino-aprendizagem, aprendizagem baseada em equipes e a vídeo aula, metodologias ativa e passiva, respectivamente, foram aplicados a uma mesma turma de alunos da disciplina de Anatomia Patológica Veterinária I.

Para a vídeo-aula, a monitora preparou uma apresentação em slides de 45 minutos, revisada pelas orientadoras, e gravou uma vídeo-aula pelo Canva. O Google Meet foi utilizado para transmissão síncrona da gravação aos alunos e o Google Forms para realização do formulário sobre o tema e a aula.

Já para a aprendizagem baseada em equipes foi feita uma adaptação da técnica proposta por Bollela e colaboradores (2014): o encontro síncrono foi realizado por Google Meet e o questionário foi desenvolvido no Google Forms e aplicado com o auxílio da plataforma Google Classroom.

A monitora preparou slides no Canva e questionário que foram disponibilizados no

Google Classroom junto com artigos científicos sobre o tema no modelo "sala de aula invertida". Após sete dias, o aluno deveria ter respondido o questionário individualmente para o encontro síncrono. Neste, os alunos foram divididos em equipes de cinco, mediados pela monitora e a professora, e foram estimulados a promover uma discussão sobre o questionário, que, desta vez, foi respondido em grupo. Ao final da dinâmica em grupo, as questões foram discutidas uma a uma e como etapa final, em uma apresentação, a monitora reforçou os conceitos apresentados. Os alunos foram convidados a responder um outro questionário sobre o tema e a aula.

Resultados e Discussão

A análise da experiência com a vídeo-aula revelou que em uma apresentação de 45 minutos pode ser um desafio o engajamento dos alunos e que a participação dos alunos e a discussão do tema não são estimuladas por este método. Por outro lado, foi um método bem aceito pela turma, que gerou satisfação com o tema apresentado na maioria dos avaliados pelo questionário.

Com relação ao TBL, os alunos declararam não conhecer esta metodologia de aprendizagem e apresentaram, ao mesmo tempo, apreensão pela novidade e motivação. Todos se engajaram na discussão em grupo e ao final declararam ser uma experiência positiva. Um incremento no entendimento do assunto abordado foi observado. O mesmo foi descrito por Loureiro e colaboradores (2020) que relataram a aplicação do TBL por monitores para estudantes do curso de nutrição, possibilitando, uma atividade de monitoria mais dinâmica e uma melhor compreensão do assunto abordado. Observa-se que a aplicação do TBL como ferramenta no processo de aprendizagem e na avaliação da formação dos estudantes da área da saúde fornece benefícios significativos para os alunos (CAMURÇA et al., 2020). Para o sucesso da aprendizagem baseada em equipes, foi necessária adaptação do modelo para uso em sala de aula remota (Google Classroom). As adaptações se mostraram satisfatórias para a proposta da atividade de monitoria. Conforme sugerido por Camurça e colaboradores (2020), há a necessidade de adequação dos materiais de estudo, planejamentos estratégicos de conteúdos e prazos, bem como conhecimentos para aplicação e avaliação, no que tange o TBL no processo de construção da aprendizagem significativa. Segundo Hartz e Schatter (2016), o TBL possibilita que o aluno seja estimulado a desenvolver, processar, discutir e, aumentar a sua capacidade intelectual sobre um assunto, o que pode ser observado neste trabalho.

Conclusões

O TBL possibilitou que o professor e o monitor assumissem o seu papel como mediadores e facilitadores do processo de aprendizagem. O foco foi no aluno e na discussão, na troca

de experiências gerando motivação. A vídeo-aula, apesar de proporcionar menor espaço para trocas, conseguiu atingir seu objetivo.

Referências

BERBEL, N.A.N. A problematização e a aprendizagem baseada em problemas: diferentes termos ou diferentes caminhos? *Interface–Comunicação Saúde Educação*, v. 2, n. 2, p: 139-154, 2016.

BOLLELA, V.R.; SENGER, M. H.; TOURINHO, F. S. V.; AMARAL, E. Aprendizagem baseada em equipes: da teoria à prática. *Medicina (Ribeirão Preto. Online)*, v. 47, n. 3: p. 293-300, 2014.

CAMURÇA, A. J. S.; DANTAS, L. P.; RODRIGUES, F. F. G.; TEIXEIRA M. M. S.; CALDAS G. F. R. O processo de ensino e aprendizagem em sala de aula como prática pedagógica através do Team Based Learning–TBL. *Brazilian Journal of Development*, Curitiba, v. 6, n. 9, p.66099-66110, 2020.

GOPALAN, C.; FOX, D.; GAEBELEIN, C. Effect of an individual readiness assurance test on a team readiness assurance test in the team-based learning of physiology. *Advances in Physiology Education*, v. 37, n. 1, p. 61-64, 2013.

HARTZ, A. M.; SCHLATTER, G. V. A Construção do Trabalho de Conclusão do Curso por meio da Metodologia Ativa Team-Based Learning. *Administração: Ensino e Pesquisa*, v. 17, n. 1, p. 73-109, 2016.

LOUREIRO, M. M.; ALENCAR, E. S.; ROSA E SILVA, C. E. M. T.; CORTEZ, L. U. A. S.; CASTRO, A. S. O uso da metodologia ativa TBL como método de ensino na aula de monitoria. *Brazilian Journal of Development*, v. 6, n. 7, p. 42740-42747, 2020. OLIVEIRA, C. R.R.;

MEDEIROS, S.M.; MARTINS, J. C.A.; MENEZES, R.M.P.; ARAÚJO, M.S. O uso da simulação no contexto da educação e formação em saúde e enfermagem: uma reflexão acadêmica. *Revista de Saúde Pública do Paraná*, v. 16, n. 1, p.59-65, 2015.